



ANÁLISE E CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DO EJA EM RELAÇÃO AOS ASSUNTOS E PRÁTICAS UTILIZADA PELOS DOCENTES NAS AULAS DE QUÍMICA

Rafaela Cristina dos Santos Lima (1); Edson de Oliveira Costa (2)

(1)Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ciências Exatas e da Terra, Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Campus Universitário Lagoa Nova, s/n, Natal/RN, 59078-970.

(2)Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

rafaelalima635@gmail.com

RESUMO:

A Educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino de cunho inclusivo, pois visa à inserção de um público que está fora da faixa etária escolar adequada, necessitando de tratamento metodológico diferenciado. Assim sendo a maioria das pessoas que cursam a modalidade EJA, em sua maioria são jovens ou adultos, e por estes e vários motivos como questão financeira não dispõem de tempo nem condições para se deslocar durante o dia para estudar. A pesquisa de caráter quantitativo foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o entendimento da organização do currículo da Química do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A segunda etapa foi aplicação de questionários de caráter quantitativo com alunos do EJA de uma escola pública do estado da Paraíba, com o intuito de realizar um levantamento com estes docentes em relação a sua concepção sobre aulas de química e sua formação e a metodologias utilizadas pelos professores. Através deste trabalho foi possível identificar com esta pesquisa como se dá o ensino de química na educação de jovens e adultos, ao longo desta foi possível perceber que a grande maioria dos alunos apresentam diversas dificuldades na aprendizagem ocasionando assim uma aversão a esta ciência, seja por a metodologia utilizada pelo professor ou pelo mal uso do material didático.

Palavras-Chaves: Educação de jovens e adultos, Ensino de química, Aprendizagem



INTRODUÇÃO

A Educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino de cunho inclusivo, pois visa à inserção de um público que está fora da faixa etária escolar adequada, necessitando de tratamento metodológico diferenciado (INRELAND, MACHADO e PAIVA, 2004) que considera o perfil do alunado. Assim sendo a maioria das pessoas que cursam a modalidade EJA, em sua maioria são jovens ou adultos, e por estes e vários motivos como questão financeira não dispõem de tempo nem condições para se deslocar durante o dia para estudar.

No sistema de educação de jovens e adultos é fato comum os alunos mostra em seus convívios em sala com seus colegas e professores a vontade aprender os conteúdos abordados dados em sala, mas só teriam êxito nesta tarefa se os assuntos estiverem presentes em seu dia-a-dia, esses discentes possuem um conhecimento formado/adquirido através de experiências ocorridas ao longo da vida, desta forma, seus saberes precisam ser reformulados ou até mesmo modificados pelo professor, que terá que lidar com diversas idades, costumes e conhecimentos diversificados, pois o público desta modalidade traz consigo uma história de vida singular, assim, o professor precisa elaborar uma proposta interativa que favorecerá o processo de ensino- aprendizagem (SCHENETZLER, 2004).

Atualmente as e as pessoas que optam em cursar a EJA, em sua grande maioria são jovens, adultos e trabalhadores, que por esse motivo não dispõem de tempo para estudar de dia. Esses alunos trazem consigo o saber prévios sejam eles adquiridos durante a vida ou quando frequentavam a escola, de tal forma que o professor deve aproveitar o ensejo desse conhecimento para que o aluno desenvolva um conhecimento científico fazendo uma interligação com os conhecimentos já conhecidos dos mesmos. (GADOTTI & ROMAO, 2000).

Conforme Malta (2005) as questões que envolvem o processo de aprendizagem na EJA somente serão verdadeiramente compreendidas se não perdermos de vista a história dos sujeitos sócios históricos que mediados pelos saberes aprendidos na vida os ressignificam na prática pedagógica, margeando a trajetória que lhe foi permitida trilhar por entre os pântanos e oásis sociais, políticos e culturais que os guiam no seu ser e estar no mundo atual. Por este motivo, quando os jovens e adultos venham superar estes obstáculos do retorno ao ambiente escolar, de surpresas e preconceitos, mas mesmo assim conseguem colher os frutos de que tanto almejam.

Portanto esta pesquisa teve a finalidade de compreender as formas de saber do alunado do EJA, deste modo entender a visão que se refere a esses estudantes sobre as aulas de Química e a respeito da metodologia utilizada pelo o professor, promovendo assim a criação de novas ferramentas

didáticas e alternativas, dentro de uma proposta contextualizada, podendo assim, alcançar uma aprendizagem, de fato, significativa.

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter quantitativo foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o entendimento da organização do currículo da Química do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A segunda etapa foi aplicação de um questionário de caráter quantitativo com alunos do EJA da Escola Estadual do Ensino Médio Matilde de Melo Buriti, este questionário com cinco perguntas objetivas, onde foram aplicados nas aulas de química no turno da noite com quinze alunos na faixa etária entre vinte e vinte cinco anos. Com o intuito de realizar um levantamento com estes docentes em relação a sua concepção sobre aulas de química e sua formação e a metodologias utilizadas pelos os professores.

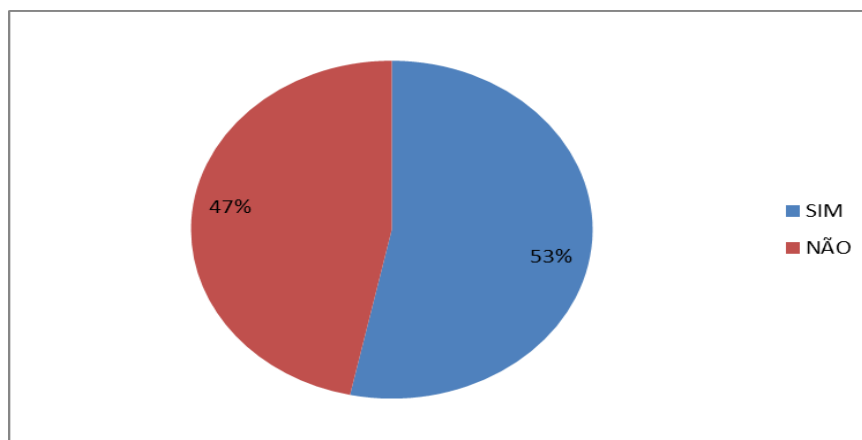
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização desta pesquisa foram entrevistados quinze discentes do EJA na Escola Estadual do Ensino Médio Matilde de Melo Buriti situada na região rural do município de Pedra Lavrada PB, dos discentes entrevistados 66,66 % são da zona rural e 33,33 % são dos discentes da zona urbana e cidades vizinhas por não terem este sistema de ensino em suas respectivas cidades e devem se deslocar até esta escola para a continuidade de seus estudos estas aulas ocorrem no período noturno .

O questionário aplicado conforme é mostrado na Figura 1, o percentual dos discentes entrevistados quanto se eles gostam das aulas de Química, em relação a esta pergunta com o percentual de 53% gostam da disciplina de Química, no entanto com percentual de 47 % não gostam da disciplina devido aos cálculos relataram ser uma disciplina bastante abstrata e não conseguem fazer uma interligação dos conteúdos abordados em sala.



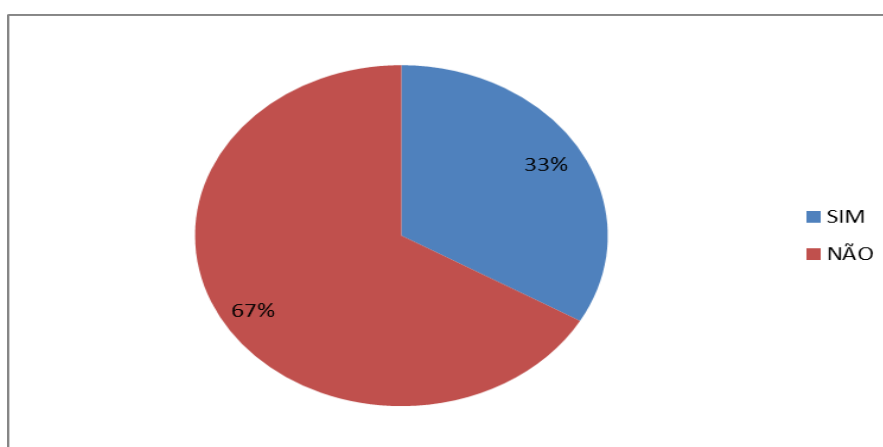
Figura 1: Distribuição do percentual dos discentes entrevistados quanto se eles gostam das aulas de Química.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à questão se eles consideram relevante as aulas de Química para sua formação seja ela social ou profissional, com um percentual de 33% dos discentes responderam que sim relatam que a química é de grande importância pra sua formação seja ela social e profissional, pois muitos pensam em serem professores. Já com um percentual bastante alarmante com 67% são dos discentes que responderam que não, pois estes não consideram a química relevante para sua vida nem profissional nem social (Figura 2).

Figura 2: Distribuição do percentual dos discentes entrevistados quanto se eles consideram relevante as aulas de Química para sua formação seja ela social ou profissional.

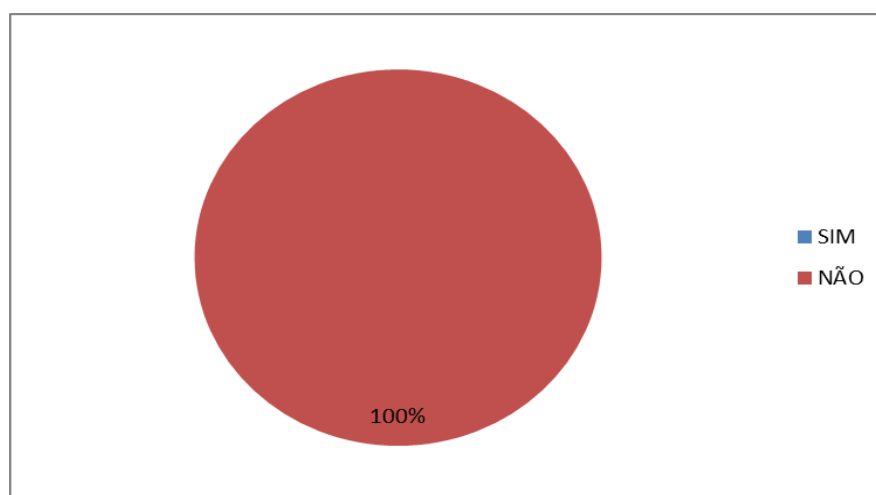


Fonte: Dados da pesquisa.



A terceira pergunta questionava os discentes em relação se o professor de química faz uso de novas metodologias em suas aulas. Com isso os resultados foram que todos os entrevistados relataram que nunca o professor chegou com uma nova metodologia sempre se faz uso da lousa e livros didáticos, logo após o assunto abordado referente ao bimestre tem aulas para a resolução de exercício e logo após a prova (Figura 3).

Figura 3: Distribuição do percentual dos discentes entrevistados quanto se o professor de química faz uso de novas metodologias em suas aulas.

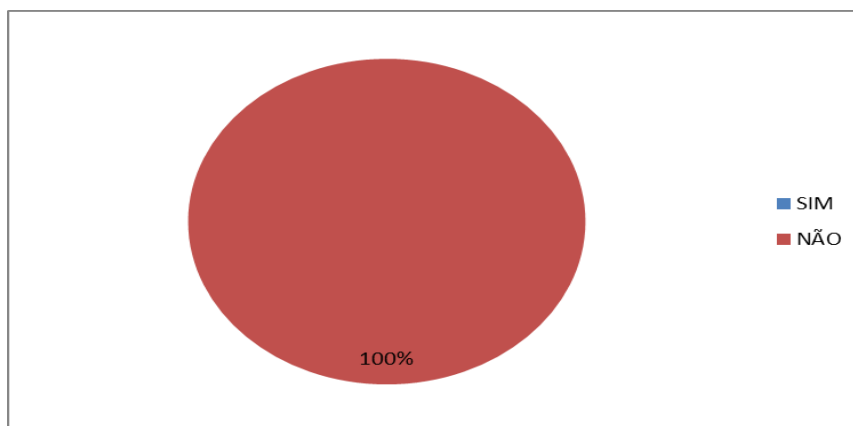


Fonte: Dados da pesquisa.

A quarta pergunta fazia se referencia a pergunta se o professor de química faz uso de experimentos para melhorar o processo de ensino aprendizagem, todos os entrevistados relatarão que nuca o professor fez uso de experimentos, eles também relatarão ter vistos experimentos de química e física em uma feira de ciências que ocorreu na escola, mas devido a disponibilidade de tempo porque muitos trabalham o dia inteiro não puderam participar na exposição da feira, mas entretanto foram ver a exposição dos experimento dos seus colegas disto poderão ver as. E através destes poderão ver alguns assuntos abordados em sala nos experimentos assim melhoram a visão da química e dos assuntos correlatas a esta ciência (figura 4).



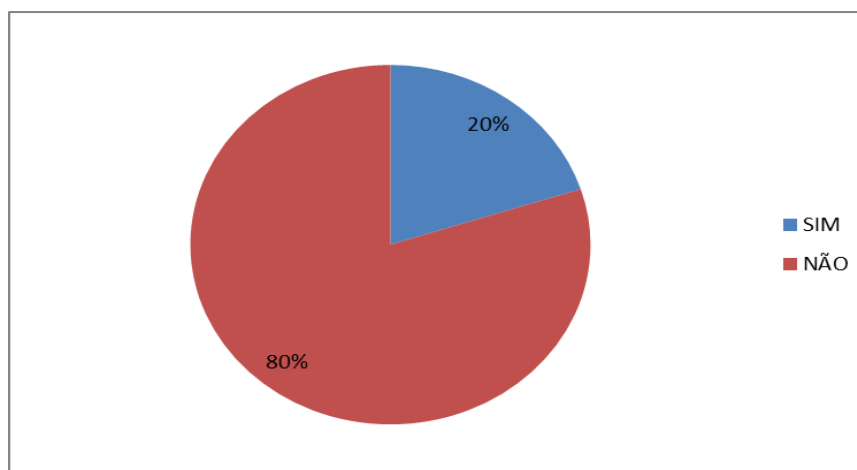
Figura 4: Distribuição do percentual dos discentes entrevistados quanto se o professor de química faz uso de experimentos para melhorar o processo de ensino aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das respostas à questão se o professor faz uma interligação dos conteúdos de química abordados em sala com o seu cotidiano, com um percentual de 20% estão os dos discentes que condiram que o professor de química ao longo de suas aulas faz sempre referencia dos conteúdos abordados nesta com o cotidiano deles, através desta interligação dos conteúdos abordados em sala e cotidiano dos discentes pode melhorar o processo de ensino aprendizagem e assim proporcionar o melhor rendimento do aluno. Os outros 70% vai referencia ao discentes que nunca identificaram nas aulas do professor de química se este faz referencia dos assuntos abordados com seu cotidiano.

Figura 5: Distribuição do percentual dos discentes entrevistados quanto o professor faz uma interligação dos conteúdos de química abordados em sala com o seu cotidiano.





Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo da realização desta pesquisa na aplicação dos questionários foi possível observar com os discentes que a disciplina de química não tão bem aceita por eles seja por dificuldades dos mesmos ou por o professor não usar metodologias atrativas para que possam vim a instiga-los nas e com isso melhorar o processo de ensino aprendizagem, além disso ao longo deste trabalhos foi possível em conversas com os mesmos ouvir muitos relataram como que muitos já foram alunos do EJA muitos já desistiram entre uma ou pelo menos duas vezes, e com isso o índice de evasão escolar é muito alto

CONCLUSÕES

Através deste trabalho foi possível identificar com esta pesquisa como se da o ensino de química na educação de jovens e adultos , ao longo da desta foi possível perceber que a grande maioria dos alunos apresentam diversas dificuldades na aprendizagem ocasionando assim uma aversão a esta ciência , seja por a metodologia utilizada pelo o professor ou pelo mal uso do material didático. Conseqüentemente o docente desta modalidade deve busca fazer interligações dos assuntos abordados em sala com o cotidiano desses alunos, para que com isso os discentes sejam instigados a participar das aulas para que as atividades desenvolvidas em sala envolva a atuação de todos os alunos. Pode se constatar que a educação de jovens e adultos é de grande importância para grande parte de estudantes que não tiveram oportunidade de estudar, mas que hoje através desta modalidade podem dar continuidade a seus estudos, mas este deve ser aprimorando seja pelos os professores que lecionam pois muitos não tem nem uma formação e também melhoria nos matérias didáticos que estes sejam mas acessíveis aos discentes desta modalidade e que assim aja uma menor evasão por parte dos alunos.

Com isso tendo que a valorização do conhecimento científico esta crescendo em grande proporções como o desenvolvimento tecnológico da sociedade, o conhecimento da Química se torna indispensáveis à formação de cidadãos conscientes e críticos. Assim fazendo com quer aconteça uma inter-relação de dois componentes conhecimentos químicos e o contexto social.



REFERÊNCIAS

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. **Educação de Jovens e Adultos**. 2ªEd. São Paulo: Cortez, 2000-2005.

INRELAND, T.; MACHADO, M. M.; PAIVA, J. (orgs). **Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos – V CONFINTEA**. In: Educação de Jovens e Adultos. Uma memória contemporânea 1996 – 2004. Brasília: MEC: UNESCO, 2004. (Coleção Educação para Todos) p. 41-49.

MALTA, A. A. **A Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: a emergência de diferentes saberes na re-significação de práticas escolares**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 set. 2005.

SCHNETZLER, R. P.; SANTOS, W. L. P. **Função Social. O que significa o ensino de química para formar o cidadão?** Química Nova na Escola, n.4, p.1-7, nov. 1996.



